

A CONTEMPORANEIDADE E SUA INFLUÊNCIA NO PERFIL DO PROFESSOR

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>

<http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>

E-mail: dayannaproducoes@gmail.com

Francisca Raquel da Silva Aquino Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<http://lattes.cnpq.br/8562476710463205>

E-mail: raquelaquino3@gmail.com

Francisco Cláudio Gonçalves

Doutorando em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<http://lattes.cnpq.br/7104540449493291>

E-mail: fclaudiogoncalves@hotmail.com

Lidiane Guilhermino da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<http://lattes.cnpq.br/0391888482192753>

E-mail: lidianeguilha@hotmail.com

DOI-GERAL: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N1>

DOI-INDIVIDUAL: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N1-04>

RESUMO: O mundo contemporâneo atravessa enormes modificações econômicas, sociais, políticas e culturais. Desde o surgimento da educação sistematizada, através do seu maior instrumento, a escola, o professor sempre tiveram a função de ensinar. É correto afirmar que hoje o aluno não pode mais ser visto como um ser passivo nem tão pouco o professor como único detentor do saber, assim, cabe ao aluno participar, questionar, produzir, pesquisar e construir seu conhecimento de forma autônoma, diante deste contexto cabe ao docente atuar como formador de seres críticos e mediador da aprendizagem. Muito se tem discutido a respeito dos elementos de coesão textual, tal temática tem levado grandes pesquisadores do campo científico a aprofundarem cada vez mais as suas teses nessa área de pesquisa. Numa sociedade onde as mudanças ocorrem num ritmo cada vez mais acelerado e o número de informações que nos chegamos aumenta consideravelmente dia após dia, aquilo que se julga verdade hoje pode não parecer tão óbvio amanhã. Por isso o educador deve assumir o compromisso de atualizar-se sempre, indo em busca de novos saberes e de novas alternativas para tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e proveitoso para os seus alunos e para a sua realização profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil do professor. Professor Contemporâneo. Formação de professores.

CONTEMPORANEITY AND ITS INFLUENCE ON THE TEACHER'S PROFILE

ABSTRACT: The contemporary world is going through huge economic, social, political and cultural changes. Since the emergence of systematized education, through its greatest instrument, the school, the teacher has always had the role of teaching. It is correct to say that today the student can no longer be seen as a passive being nor the teacher as the sole holder of knowledge, thus, it is up to the student to participate, question, produce, research and build their knowledge autonomously, in this context it is up to the teacher to act as a trainer of critical beings and mediator of learning. Much has been discussed about the elements of textual cohesion, such theme has led great researchers in the scientific field to deepen their theses more and more in this area of research. In a society where changes occur at an ever faster pace and the amount of information that reaches us increases considerably day by day, what is believed to be true today may not seem so obvious tomorrow. Therefore, the educator must assume the commitment to always update himself, going in search of new knowledge and new alternatives to make the teaching-learning process more pleasurable and profitable for his students and for their professional fulfillment.

KEYWORDS: Teacher profile. Contemporary Teacher. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo atravessa enormes modificações econômicas, sociais, políticas e culturais. Vivemos um momento histórico intensamente marcado pela internacionalização da globalização e da tecnologia. Ocorre um processo de universalização da cultura, dos produtos, das trocas, dos custos e do capital. Desde o surgimento da educação sistematizada, através do seu maior instrumento, a escola, o professor sempre tiveram a função de ensinar. Esta função, porém, sofreu e continua sofrendo, modificações de acordo com os interesses e as necessidades de cada época.

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA E PROFESSOR DE ONTEM E DE HOJE

No período modernista, o professor era visto como um mero transmissor de conhecimentos: aquele que detinha o saber e deveria depositá-lo na cabeça do seu aluno. A educação bancária era castradora e conservadora e pretendia apenas manter as desigualdades existentes entre oprimidos (dominados) e opressores (dominantes). O professor aparece com um novo papel dentro da sociedade. Sua função agora é de educador, mediando o processo ensino-aprendizagem, levando o aluno a construir seu conhecimento.

O PROFESSOR CONTEMPORÂNEO E SEUS MAIORES DESAFIOS NA REALIDADE ESCOLAR ATUAL

É correto afirmar que hoje o aluno não pode mais ser visto como um ser passivo nem tão pouco o professor como único detentor do saber, assim, cabe ao aluno participar, questionar, produzir, pesquisar e construir seu conhecimento de forma autônoma, diante deste contexto cabe ao docente atuar como formador de seres críticos e mediador da aprendizagem, como diz Freire (2008): “é preciso que o formando, desde o princípio da sua experiência formadora, se assume como um sujeito da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Este é, portanto, o perfil do professor atual, ou seja, o que busca se aperfeiçoar, o que ouve seu aluno, que dá espaço e que leva em consideração seus conhecimentos prévios. O professor contemporâneo busca ainda interagir com o educando e com suas respectivas famílias, avaliar a aprendizagem de forma justa e atuar em sala de aula com afetividade, responsabilidade, e sobretudo, com propostas metodológicas dinâmicas e eficientes que fujam dos métodos tradicionais, Demo (2004) em uma reportagem para a revista Profissão Mestre, afirma que ser profissional da educação hoje é acima de tudo saber continuamente renovar sua profissão.

Diante do exposto, é correto afirmar que a formação inicial e continuada se apresenta como um recurso essencial para aprimorar a prática docente e fazer o professor vencer cada um dos inúmeros desafios da educação contemporânea, dentre os quais destacam-se a falta de tempo para suas atividades pessoais; lidar com diferentes perfis de alunos e muitas vezes com a indisciplina de alguns deles; identificar, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos estudantes; realizar atividades diversas e conhecer e/ou aprimorar seus conhecimentos e práticas com as novas tecnologias, uma tarefa não muito fácil mas que tem se tornado cada vez mais necessária principalmente diante desta nova realidade de pandemia e de aulas virtuais, portanto, pode-se dizer que é dever do professor contemporâneo assumir o papel de investidor da sua própria formação, enfrentando os desafios que surgirem, buscando refletir sobre sua prática

pedagógica, no sentido de superar cada um dos obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino–aprendizagem (NOGUEIRA, 2010).

OS DESAFIOS DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO CONCERNENTE À PRODUÇÃO ESCRITA

Muito se tem discutido a respeito dos elementos de coesão textual, tal temática tem levado grandes pesquisadores do campo científico a aprofundarem cada vez mais as suas teses nessa área de pesquisa. Cogita-se ainda a diferença entre texto e linguística textual, sendo, pois, o primeiro o objeto de investigação, o texto não é mais uma palavra isolada, mas sim a manifestação da linguagem do indivíduo (sujeito) enquanto a segunda é um ramo relativamente novo da linguística.

Dessa forma, a linguística textual doravante LT é responsável pela constituição do texto promovida pelas propriedades gramaticais contidas de coesão e coerência, visando assim o relacionamento entre estrutura e interpretação. Dado ao exposto, é visível e inquestionável que um ensino mecanizado implica não somente na má formação e construção dos elementos coesivos, como também está relacionado aos desafios da prática do professor atrelados à sala de aula e extra sala e do querer aprender também por parte do aluno, pois como outrora disse Freire “a educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação, não pode ser o objeto dela” (FREIRE, 1979, p. 28), e assim eles vão caminhando a passos largos em “torno de todo um sistema educativo”.

Contudo, nós como mediadores do conhecimento devemos ter essa consciência que cabe também a nós esta árdua missão de ensinar a quem não quer aprender e ao mesmo tempo e com todas as dificuldades atreladas a educação desenvolvermos em nosso alunado as habilidades e as competências de maneira plausível. É preciso considerar à leitura e a produção do texto como práticas discursivas, repensar o ensino de língua materna como um fator importantíssimo de interação entre língua e sujeito. Não devemos focar apenas os exercícios puramente mecânicos, mas sim compreender o fenômeno linguístico como nos aponta Geraldí (1997, p. 74) “o objetivo essencial linguístico é a reescrita do texto do aluno”, ou seja, é necessário atentar-se para objetividade, clareza e

compreensão do que foi dito pelo o aluno e não apenas atentarmos para um aglomerado de palavras expostas e desconexas no papel.

Concluimos, portanto, que as práticas adequadas dos elementos de coesão textual contribuem sim na vida do educando através de resultados que posteriormente deveriam ser considerados significativos para ambas as partes, professor e aluno. Enfim, utilizar os recursos coesivos e escrever coerentemente são ferramentas e estruturas primordiais para a contribuição do processo educativo, principalmente no tocante à produção escrita.

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO E DESPROFISSIONALIZAÇÃO

A formação da identidade é objeto de análise de cientistas sociais como sociólogos, psicólogos e antropólogos que, genericamente, concebem a identidade como sendo um conjunto de características através das quais alguém é reconhecido.

Pimenta (2002), aduz que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão, pelo significado que, enquanto ator e autor, confere à atividade docente, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor.

A formação dessa identidade profissional docente se molda em contextos de múltiplas adversidades, ora oriundas do processo formativo e social contemporâneo, ora do legado histórico da profissão, o que implica dizer que essa construção identitária é processual e subjetiva, decorrente de (des)construções legitimadas por experiências individuais e coletivas, bem como pelo pertencimento profissional.

Tecidas tais considerações, observa-se que expor a crise da identidade profissional docente é expor uma crise na forma de ser professor, evidenciando insegurança em relação aos conteúdos e às políticas públicas que mudam constante e unilateralmente, uma vez que o Estado sequer oportuniza ao professor participação na constituição da matriz curricular, apenas para exemplificar.

Ademais, vale mencionar outras tantas dificuldades enfrentadas pelo professor contemporâneo, decorrentes das relações interpessoais e com o local de trabalho; bem

como da depreciação econômica e social da profissão e das condições de trabalho, desencadeadoras de baixas autoestima e autoimagem, além da violência física e psicológica a que constantemente são expostos.

Nesse sentido, Arroyo (2000) destaca a descaracterização e desprofissionalização como sendo dois grandes problemas atualmente enfrentados pelos professores, que são reduzidos de mestres a ensinantes, e assevera que se faz necessário um redirecionamento do fazer docente “frente à nova descaracterização da escola e da ação educativa” (p. 22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade onde as mudanças ocorrem num ritmo cada vez mais acelerado e o número de informações que nos chegam aumenta consideravelmente dia após dia, aquilo que se julga verdade hoje pode não parecer tão óbvio amanhã. Por isso o educador deve assumir o compromisso de atualizar-se sempre, indo em busca de novos saberes e de novas alternativas para tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e proveitoso para os seus alunos e para a sua realização profissional.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **Revista Profissão Mestre**. Curitiba, Paraná, ano 6. n° 61. p. 18- 26. Out. 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- NOGUEIRA, V. dos S. **O educador frente às novas tecnologias**. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-educador-frente-as-novas-tecnologias.htm>> Acesso em: 02 nov. 2021.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Data de submissão: 15/01/2022. Data de aceite: 20/01/2022. Data de publicação: 23/01/2022.